



CEO da Navigator fala sobre sustentabilidade no novo podcast BBVA/Expresso

António Redondo foi o primeiro convidado do podcast BBVA/Expresso, no qual explicou a estratégia ambiental da Companhia e de que forma esta se posiciona perante os novos paradigmas de desenvolvimento sustentável.

Num podcast sobre sustentabilidade, o compromisso da Navigator com a neutralidade carbónica em 2035, antecipando as metas nacionais e europeias em 15 anos, teve honras de destaque. António Redondo anunciou que só a nova caldeira de biomassa da fábrica da Figueira da Foz, que arrancou este ano, irá reduzir as emissões de CO₂ globais da Companhia em 30% já em 2021.

“Não são metas distantes, para 2035; são ações que já começaram e com expressão positiva a nível ambiental”, enfatizou o CEO da The Navigator Company, referindo-se ao Roteiro para a Neutralidade Carbónica adotado pela empresa em 2019, que a coloca “na vanguarda da resposta às tendências internacionais relacionadas com as alterações climáticas”.

Afirmando a sustentabilidade e, em concreto, a descarbonização como objetivos estratégicos para a The Navigator Company, António Redondo explicou que o avanço conseguido na Figueira da Foz com a implementação da nova caldeira de biomassa é decisivo para que todos os complexos industriais da empresa atinjam a neutralidade carbónica em 2035. Utilizando 400 mil toneladas de biomassa, metade resíduos resultantes do processo industrial e outro tanto adquirido no exterior, nomeadamente decorrente de limpezas de áreas rurais, “a fábrica da Figueira da Foz será a primeira do grupo com energia elétrica totalmente produzida a partir de fontes renováveis”, assegurou.

Dos 154 milhões de euros que a Navigator investirá na descarbonização, 55 milhões já estão alocados (cerca de 35%), e António Redondo estima que se alcance os 40% de aplicação da verba até ao final de 2021.

A gestão florestal responsável da The Navigator Company, que faz da empresa “um motor da economia rural e um fator de coesão territorial e social” e um garante de “biodiversidade, produtividade, capacidade de regeneração e vitalidade, regida por boas práticas silvícolas”, também foi um dos temas centrais do podcast. Numa das ideias-chave, sobre o futuro da floresta e a necessidade de estratégias nacionais, António Redondo referiu que bastaria que apenas 20% da área de matos e incultos em Portugal fosse plantada, em metades iguais, com eucalipto e árvores autóctones, para o país ganhar mais matéria-prima, que hoje tem de ser importada, e aumentar substancialmente a sua floresta de conservação. “Ficáramos, sobretudo, com o território mais capaz no combate aos incêndios”, sublinhou o CEO da Navigator.

No podcast BBVA/Expresso sobre sustentabilidade, António Redondo elencou ainda algumas das oportunidades que a empresa tem explorado para “substituir produtos



com credenciais ambientais menos fortes”, evidenciando “a funcionalidade do papel como alternativa ao plástico”. Como exemplos de papéis Navigator com esta utilização, António Redondo apresentou o saco de papel onde o jornal Expresso é distribuído, desde janeiro de 2019, o envelope da National Geographic Magazine, em uso desde abril de 2019, e a associação à Feira do Livro de Lisboa, em 2019 e 2020, para eliminar o plástico no transporte das compras. Noutros países, o papel da The Navigator Company está, por exemplo, a substituir o plástico em pauzinhos dos chupa-chupas e em cotonetes, identificados como a quarta causa de poluição das praias europeias.

Ouça o podcast na íntegra, aqui:

[Podcast – Financiar o futuro - o 1º Podcast sobre sustentabilidade](#)